

Director - Rector
FERREIRA DA SILVA
A quem deve ser dirigida toda a
correspondência
Endereço telegráfico
ALGHARVE - Faro
Não se resguardam originais, sejam ou não
publicados, não se aceitam informações
anónimas
Redacção e administração
Rua de Alportel n.º 27

O ALGARVE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Domingo, 19 de Junho de 1921

A estética da cidade

Enquanto os edis sonham e fazendo tornarão aleijada para todo o sempre essa nova arteria. Na estrada de Circunvalação que será dentro em pouco uma das mais concorridas ruas da cidade as construções são horríveis.

Por toda a parte se levantam edificações feias e anti-higiénicas nem se cuidar dos alinhamentos, nem das mais elementares regras de construção moderna. A cidade continua a ser um montão de casas que os habitantes constroem como lhes apraz, dividindo-as e acabando-as como querem ou não as acabando se isso lhes convém.

Estamos a ver o sr. presidente da comissão executiva já de pena em festejá para pulverizar com os seus argumentos e a sua dialetica, em altitudes vitoriosas, essas afirmações que aí ficam, mas talvez seja de mesmo que nos presente os melhores argumentos para confirmar o que dizemos.

O sr. presidente costuma, corajosamente, tomar todas as responsabilidades, mas às vezes elas excedem as suas faculdades de resistência. E no caso presente parece-nos que assim é. A culpa de tantas faltas que aí ha no que respeita à estética da cidade é da secção de obras da camara que não está á altura das exigências da construção e da higiene modernas e que não tem a actividade necessária.

Veja-se o que se está passando com as constituições no sítio denominado «Alto de Rodes», do qual deve sair uma ria a entroncar com a Estrada da Saúde. Nada ali está preparado para tal ria e as construções que se estão

HA 44 ANOS
D'«O Distrito de Faro» de 14 de junho de 1877

Foi agraciado com a nomeação de conselheiro suplente do tribunal de contas o sr. Visconde de Bivar.

E' mais uma distinção que muito honra o benemerito filho do Algarve.

Foi hontem vespera de Santo António, vale o mesmo que dizer que Joaquim Pua se acha pela décima terceira vez engaiolado.

Uma grande parte desta cidade ficou hontem sem ceifar. São geraes os clamores contra a burla, de que inúmeras famílias foram vitimas comprando peixe que se achava em completo estado de putrefacção.

A muitas pessoas que tem vindo a esta redacção queixar-se do facto aconselhamos que se dirigissem á autoridade competente, que, segundo nos consta, tem já procedido como lhe cumpre.

Teatros e Clubs

Cine Teatro

Pelo «Grupo Dramático Algarve», des. Olhão, foi levada a cena na noite de 16 a peça em 3 actos «A Lenda de Marim», original do sr. Miguel Ayres de Mendonça. A peça tem por motivo a bela poesia com o mesmo título, do poeta João Lúcio.

O sr. Ayres de Mendonça fez muita literatura, muita poesia, embreveceu-se na paisagem do Algarve, mas fez pouco teatro.

O desempenho foi bom, mesmo muito bom, se repararmos nas dificuldades da peça. A. S. Martins e M. Mascarenhas fizeram muito bem. As mulheres e os poetas ressaltaram lindos fantasmas das velhas lendas algarvias, em que os cavaleiros cristãos noivavam com

A casa estava fraca.

PAROLANDO...

A Victoria de um sabio. A apoteose de um professor. Gloria in excelsis STEVENSON!

Recebemos do sr. Eugenio Augusto, nosso distintíssimo colaborador literário, um dos mais equilibrados espíritos que nesta terra trabalha e estuda, a seguinte carta:

...Sr. Pascoal Segredo

Meu estimado cliente e amigo: Não posso ficar silencioso ante o sensacional acontecimento que durante alguns dias fez vibrar esta quente e pacífica cidade, pondo em alvoroco os corações e as inteligências. Sim, meu amigo, Faro vibrou em unísono durante alguns dias!

Faro, a preguiçosa, sacudiu durante dias a sua indolência e estremeceu toda de admiração e de contentamento! Que prodigo! Que grande homem! Que grande sabio!

Ele fez reviver por horas, por dias o nosso fundo de superstição, a fé na lenda, no misterio. Sim, meu amigo, ele opôs verdadeiros milagres. Teve durante dias suspenso dos seus prodígios uma cidade inteira, des de os seus mais rudes e ineducados habitantes aos seus mais gloriosos intelectuais!

Que febre ele hão fez e que glória ele não colheu!

Como é consolador ver esta grande apoteose à Scienzia, ao Trabalho, ao Comercio e à Industrial. Ainda haja justiça neste mundo!

E o melhor leite é seguramente o da Leitaria Alianca.

Mas, dirá o meu amigo, quem operou esses prodígios, foi o leite?

Equivoco, meu amigo.

O nosso leite opera milagres, mas não consegue fazer as maravilhas que lhe descrevo.

Quem conquistou Faro, quem fez vibrar os corações em ancias de misterio, foi o celebre, o incomparável, o inconfundível professor Stevenson, que os cartazes enormes nos mestravam deixando chispas brancas nos olhos e cujos notabilíssimos trabalhos tiraram pedaços de todas as almas fazendo correr pelas multidões o fremito do entusiasmo delirante! Verdadeiramente delirante! Que grande homem! As mulheres aclamaram-no com delírio e os homens sonharam todos em conquistar o para realizar os seus sonhos.

O sr. dr. Galvão queria que ele realizasse ali a electricidade da doca iluminando e movendo todo o Algarve e que fosse a Alta buscar água e a potésser a correr por todas as casas e ruas de Faro.

O sr. Mario Gonçalves, queria que ele hipnotizasse a multidão de eleitores para realizar o seu sonho de Pae da Patria e flagelo dos traidores a mesma.

O sr. Caetano de Sousa, queria que ele marcas-

se a fogo todos os que em França,

em vez de se baterem bateram

com os calcanhares no sítio em

que as costas mudam de nome,

para confusão dos cobardes.

O sr. Porfirio queria que ele inventasse uns óculos para que toda a gente compreendesse os seus quadros.

O meu distinto camarada sr. Azevedo, queria que ele su-

gestionasse um capitalista para

uma sociedade destinada a mon-

tar uma fábrica de rabeças de fi-

gos. E, finalmente o meu amigo

Dias Sánchez, o ilustre mago artista,

como ele a si mesmo se intitula no

seu jornal, queria que ele hipnoti-

sasse todas as mulheres para que

lhe desse esse e proclama-lo o

maior poeta e pintor do mundo, visto

que essa já é opinião de todos os

homens. Isto não falando senão

nos cavalheiros que Faro mais co-

nhece pela arte e pela literatura

que se quizesse mencionar to-

dos os outros, não chegariam to-

das páginas do seu jornal.

E, quantas noites mal dormidas

em sonhos anciães de gloria e

de riqueza não causou ele, em tan-

to, confusão, e em tanto cere-

bro amigo do misterio?

As mulheres e os poetas ressal-

taram lindos fantasmas das ve-

lhas lendas algarvias, em que os

cavaleiros cristãos noivavam com

as belas moiras dos castelos sar-
racenos em noites de luar prateado,
perfumadas pelas flores das amêndoas.

Até, nessas noites, o nosso grande lírico Bernardo,

A' luz de uma vela,
de cera amarela,
A' luz de uma vela,
de cera amarela,

envolto na coberta escarlata do seu leito solitário, tonava atitudes solenes de Petronio e gestos decisivos de apostolo, evangeliizando o misterio e pregando a beleza da sociedade futura, feita do que é teu e do que é meu, e do que é meu não é teu, que é o cumulo do lírico e da bondade.

Meu amigo: foram dias e noites inolvidáveis. Mas, como a aspide entre as flores, a duvida estupida e vesga, coleante e má, procurava ferir o grande sabio no coração. Ah! mas nesta terra ainda ha dedicação, ainda estua nas veias de tanta heroísmo do sacrifício e palpitá nos corações o sacrifício da dedicação. Nesta terra, luvado seja Deus, ainda ha quem esmague a caluna como se estinque um reptil asperoso.

Podia lá duvidar-se de um homem de quem Dias Sancho, na solidão envergadura da sua reputação, não invidava. Mas, como a aspide entre as flores, a duvida estupida e vesga, coleante e má, procurava ferir o grande sabio no coração.

Ah! mas nesta terra ainda ha dedicação, ainda estua nas veias de tanto heroísmo do sacrifício e palpitá nos corações o sacrifício da dedicação.

Nenhuma. Até hoje a camara tem estado muda como um pêncio a tal respeito. E' claro que se qualquer projeto fosse viável a camara já para os seus fins políticos, teria feito soar todos os carinhos publicidade em repiques.

Pretende o sr. dr. Galvão escutar-se com a autoridade técnica do ilustre engenheiro sr. Mendes Barata, para dar a entender que se não tratou d'uma utopia.

Na verdade ha melhoramentos explêndidos, ha projectos grandiosos que sendo tecnicamente tudo quanto ha de mais possível, nunca chegam a realizar-se. E porquê? Devia saber o sr. dr. Antonio Galvão porque assim os exigem as suas cartas de bacharel, a sua profissão de advogado e o logar que ocupa na camara. Mas como o sr. Ex.º o não disse e como é conveniente explicá-lo para estabelecer as responsabilidades da camara nestas e noutras despesas inóportunas e escassas em certas pessoas, deviam elas saber que o desnível das marés diminui do norte para o sul a ponto em certas partes do Mediterrâneo e em certas épocas do ano, serem quasi nulas. Assim o desnível na foz do Rance de uma maré para outra é de 13 e chega mesmo a ser de 14 metros. Compare-se com o pequeno desnível

que tem em Faro, e, como é evidente, que o trabalho das turbinas é função da altura da queda e da quantidade da agua, que nelas entra, compare-se o rendimento que se poderia obter em Faro com o que se obtém na foz do Rance.

Projecta o governo inglês no grande estuário ou estreito de Severn uma gigantesca instalação do mesmo género e que a realizar-se constituirá a maior central geradora central de energia hidro-electrica do mundo. Mas qual é o desnível mínimo nas marés no estuário da Severn? Des metros! E' comparável com o de Faro? Mas na Severn, para tornar a instalação prática será necessária que uma parte das turbinas dessa barragem, trabalho a elevar a agua para outra barragem mais alta construída num afluente do Severn, afim de assegurar a continuação da produção da energia eléctrica nas horas de pêna.

Com respeito á parte exclusiva técnica ninguém que conheça a descrição das obras gigantescas do Canal de Panamá, da colossal barragem de Assuan, no Egito, da barragem que

quem se preocupe a serio em administrar qualquer coisa, antes de pensar em realizar um melhoramento, balanceia os seus recursos e por eles se norteia.

Num projecto, como este, de captar a força e lectrica de um estuário com o da ria de Faro, havia a considerar os trez elementos a que é indispensável atender em todos os projectos.

1. parte técnica; 2. parte económica; 3. parte financeira.

Com respeito á parte exclusiva técnica ninguém que conheça a descrição das obras gigantescas do Canal de Panamá, da colossal barragem de Assuan, no Egito, da barragem que

quem se preocupe a serio em administrar qualquer coisa, antes de pensar em realizar um melhoramento, balanceia os seus recursos e por eles se norteia.

Pedi três pessoas robustas.

Honestamente, previns que vai tentar a prova mais violenta do hipnotismo, a catalepsia. Chama a atenção dos medicos. E diz não garantir e seu resultado porque é difícil e depende de muitas circunstâncias. Estas palavras tornam a acender serios no grupo revolucionário.

Dahi o santo e a senhora do grupo revolucionário.

—Pae Paulino... —E logo a santo e a senhora.

—Tomem cuidado com a ma-

rosa.

Pae Paulino tem olho.

Pae Paulino tornou-se de facto o

santo e a senhora do grupo revolu-

cionario.

Se fosse possível dissolver o sr.

Stevenson tinha pedido a sua disolução ao sr. Governador Civil sob

palavra de honra.

Ao entrar Stevenson, foi quando

ele se assentou a opiniao publi-

Utopias e realidades

Resposta ao sr. Presidente da Comissão Executiva da Câmara

Não podemos fazer no numero passado deste jornal a apreciação das razões com que o sr. dr. Antonio Miguel Galvão, na sua qualidade de presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal, pretende justificar as verbas gastas, ou a gastar por aquela corporação, com o pessoal técnico destinado a reduzir as utopias dos vereadores idealistas que querem encher a cidade de melhoramentos grandiosos realizados com os 15 reis de que a camara pode dispor e que gastam o dinheiro no seguimento dos seus projectos quimericos, quando outras coisas mais praticas, mais urgentes e mais necessárias era preciso realizar.

Ora, se tivesse tomado essa precaução, veria que tales instalações estão ainda para nascer apesar de algumas haver em projecto, mas em condições de realização e de aproveitamento absolutamente diversas das que oferece a ria de Faro.

A primeira dessas instalações que vai realizar-se, é na foz do Rance, em Landriais, a 8 kilómetros de Saint-Malo em França. Mas ali aproveitam-se duas lagos ou bacias naturais, com 20 mil hectares de superficie, cujas aguas se calcula que possam fornecer anualmente 150 milhões de kwh. Mais pode comparar-se o desnível das marés em Faro ao desnível na foz do Rance?

Evidentemente não, e se as noções da geografia não fossem tão escassas em certas pessoas, deviam elas saber que o desnível das marés diminui do norte para o sul a ponto em certas partes do Mediterrâneo e em certas épocas do ano, serem quasi nulas. Assim o desnível na foz do Rance de uma maré para outra é de 13 e chega mesmo a ser de 14 metros. Compare-se com o pequeno desnível

que tem em Faro, e, como é evidente, que o trabalho das turbinas é função da altura da queda e da quantidade da agua, que nelas entra, compare-se o rendimento que se poderia obter em Faro com o que se obtém na foz do Rance.

Projecta o governo inglês no grande est

NOTAS

COMENTARIOS
(STEVENSON)

Durante toda a semana foi Stevenson o assunto palpitante, discutido e comentado.

Sobro! Colossal! Admirável! Nessa hora de glória e de entusiasmo o sr. Dias Sacno, invejou aquele estranho poder de sabio e artista que assim manietava e amordaçava a desconfiança e a mal-entendido. Se ele podesse fazer assim aos criticos dos seus admiráveis quadros, poemas e escritos?

Seniu-se dominadol Aquilo sim, aquilo é que era triunfo! Pareceu-lhe que ele até então nada tinha feito senão mesquinhas. Destruir o Albino, pulverizar o Danas? Era como se estivesse numa noite de insônia e matar percebejos! Pôr nas nuvens o grande sabio, isso sim, isso é que era gloria. Derreter os Paes Paulinos e os Sovelos e ao mesmo tempo, bombardear a opinião!

Isto é que era gloria! E lá foi escrever o artigo, Leu e leu. Ficou satisfeitos. Nessa altura teve duvidas sobre a sua vocação.

Pareceu-lhe que escrevia melhor quando elogava. A sua prosa era mais brilhante que quando vibrava a enxada do coxeiro.

Depois, aquele homem parecia-lhe ele proprio, embora em gênero diverso. O que lhe faltava era aquele poder de esmagar quem não acreditava na beleza dos seus quadros, dos seus versos e dos seus simples reclames comedias.

Mas, levantando os punhos num gesto de triunfo futuro, gritou, entusiasmado:

Ave! Stevenson! o sabio, o vingador!

Eugenio Augusto

P.S.—Mas eu não fui no bote Eugenio

Higiene e Religião

Em França de 1914 a 1920 houve 2.779.543 nascimentos e 4.232.705 mortos, o que, não contando com as mortes militares dá um desequilíbrio de 1.450.000. O excedente sexo feminino sobre o masculino é de 2 milhões e meio de mulheres.

Na discussão do orçamento do ministerio da higiene travada há dias na câmara francesa, ao tratar-se das medidas legais a adoptar para deter esta corrida de um povo para a sua extinção, interviewaram muitos oradores apresentando alvitres e fazendo várias considerações para evitar a catastrofe.

A certa altura o conde Collin tomou a palavra para dizer que todos os meios para aumentar a natalidade, serão inuteis se não forem fortificados pela educação e pela vontade, nas quais tem forçosamente de intervir a religião.

Para manter a saúde física e educar a vontade é preciso a saúde moral que ajudará os meios científicos a produzir os resultados previsos e conduzirá ao respeito da consciência. Os ministros tem o direito e o dever de se servirem da religião para desempenho do seu cargo. O relator em resposta disse:

A vossa moral é a de todos os grandes filósofos e com gesto acertado.

Banco de Barcelona

Por notícias da capital catalã sabe-se que este importante estabelecimento de crédito que havia suspenso pagamentos vai entrar em regime de falência definitiva. Procurou-se evitar esse completo desastre creando o Banco Mercantil de Barcelona, que liquidaria o antigo Banco, mas essa combinação do sr. Cambó, falhou porque a lista de argentinianos barceloneiros que ele tinha confacionado e aos quais pediu o dinheiro necessário não deu resultado.

Além disso os valores do activo têm diminuído por tal forma que o balanço respectivo do banco accusa um desnível de 100 milhões de pezetas. O banco emprestou muito dinheiro com más garantias. Ainda há pouco dias foi vendida uma quantidade enorme de feijão brasileiro sobre o qual o banco emprestara alguns milhões de pezetas e que estava de tal forma que só serviu para adubo.

A quebra vai agravar ainda mais a grave crise da Catalunha.

HIDRO-AVIÕES

Hontem pelas 13 horas voaram sobre esta cidade, vindos de Lisboa, os hidro-aviões nº 12 e 13 pilotados pelos aviões nº 12 e 13 pilotos de marinha srs. Santos Moreira e Ortiz Betencourt. Acompanhava a excursão o ilustre chefe da aviação marítima, comandante Afonso Cerqueira.

As 15 horas de hoje devem os hidro-aviões levantar vôo em direção à Vila Real de Santo António.

NOTAS

NOTÍCIAS PESSOAIS

Das suas propriedades do Alentejo, regressou a Faro o sr. Francisco Martins Caiado.

—Está em Faro com sua interessante filha señorita Henrique, o sr. Manoel Banuls, proprietário do Hotel Lion d'Or, de Sevilha.

—Está em Paris o sr. Velhinho Correia.

—Regressou de Lisboa o sr. Jaime Augusto Barroso da Veiga.

—Está em Silves o sr. conde de Silves.

—Teve estado-doente em Olhão o sr. Manoel Mendonça e sua filha sr. D. Maria do Carmo.

—Esteve em Badajoz o sr. Joaquim da Silva Figueira, desta cidadade.

—Regressou a Faro o sr. Alfredo da Silva.

—Foram a Lisboa os srs. dr. Victorino Meialha, governador civil deste distrito e o capitão de fraga José Mendes Caldeadas.

A maioria das opiniões, porém, não consegue modificar-se e alguém alvitra que se convide Stevenson a fazer uma demonstração no salão do Farene.

Uma comissão de distintos médicos procura o nosso herói e consegue que ele se apresente no referido clube dia 11 da noite de 10.

O nosso sugestionador afirma que vai demonstrar scientificamente que não é qualquer charlatão...

Convidou alguns individuos robustos a prestarem-se à experiência da catalepsia. Recusam-se muitos e por fim oferecem-se treze dos assistentes.

Stevenson faz os primeiros ensaios e de entre os treze oferecidos escolhe para sujeit aquele sr.—Olha-o fixamente... fixamente... fixamente... O sr. Fausto adormece e faz-se uma experiência de transmissão de pensamento com numeros, que da resultado.

Em seguida o passivo é levado ao estado cataleptico com massagens e alguns passes longitudinais e descargas magnéticas sobre a nuca. Vem o estado rígido e o sujeito é colocado horizontalmente sobre duas cadeiras e apoiado pelos homens, o que é de facto extrahavel, e pelos pés. Stevenson e dois assistentes colocam-se sobre o passivo, descem, e faz-se ainda a dilatação das pupilas com a exibição de um foscoro acenzo.

A's experiencias assistiram quatro medicos, salvo erro, que observaram, a convite de Stevenson, a catalepsia do sr. Fausto e que a seguir tomaram parte nas ovações feitas ao celebre mexicano.

Pois agora, caros leitores, afirmam-nos que tudo o que se passou no Farene, foi mentira.

Diz-se que o sr. Fausto, por piedade para com a situação de Stevenson, se prestou àquele palavrão.

Nós, que estudamos e conhecemos os mistérios do sono e sabemos como quás toda a gente, que eles estão demonstrados pela ciencia, não nos repugna acreditar na charlatanice.

Este caso, porém, toma um aspecto curioso.

O sujeito era uma criatura respeitável e a assistencia medica era uma garantia.

Se tudo aquilo foi uma intru-

ção, como se afirma, há situações um pouco escabrosas coñocido, por exemplo, a dos medicos.

A catalepsia tem manifestações proprias que raras vezes podem escapar aos olhos de um homem de ciencia.

Principais caracteres da catalepsia:

1.—Ausencia absoluta de tripilação das palpebras e insensibilidade de todo o corpo, sem qualquer especie de abatimento na attude geral.

2.—Elasticidade em todas as articulações e flexibilidade nos membros.

3.—Olhos abertos e olhar fixo (rarissimas vezes se produs a catalepsia com os olhos cerrados.)

4.—Insensibilidade completa da pele nas operações prolongadas.

5.—Movimento respiratorio quasi imprevisivel.

De ordinario, o sujeito passa do sono lethargico para o estado cataleptico levantando-lhe as palpebras e fazendo incidir-lhe uma lusiva sobre os olhos, isto é, fazendo acionar os raios luminosos no cerebro do passivo.

Ora, o caso Stevenson, é realmente curioso porque, a ser verdade o que se diz, conseguiu iludir a propria ciencia.

No entanto, nós afirmamos aos leitores incredulos que todos estes fenomenos se podem produzir sem quaisquer trucos e esperamos poder provar-lh'os.

Manoel Cuetano de Sousa.

A PRIMAVERA
DE
Roque & Pires, Limitada

T. FERREIRA DE ALMEIDA

FARO

Grande sortido em artigos de marcenaria,

confiteria e papelaria

Preços excepcionaes

Editos de trinta dias

Segunda publicação

Pelo cartorio do 4.º ofício, escrevão que este escreve, e no inventario por falecimento de Joaquim Fernandes Dourado, casado, do Monte Negro, freguesia de S. Pedro, correem editos de trinta dias citando o interessado Joaquim Fernandes Dourado, ausente em parte incerta da Republica Argentina para todos os termos até final do referido inventario, sem prejuizo do andamento do mesmo.

aro, 12 dia maio de 1921.

O escrivão do 4.º ofício

José Antonio Baptista Sequeira

Verifiquei. O juiz de direito,

L. Leitão

CASA

vende-se uma na tra-
vessa da Saúde, n.º 15.

Quem pretender dirija-se à Rua

João Tomaz da Costa, n.º 5—Faro,

em vista do seu valor.

Concurso

A Comissão Executiva da

Câmara Municipal do Loulé faz

publico que, por espaço de trinta

dias, a contar da segunda

publicação deste anuncio no

«Diário do Governo», acha-se

aberto concurso para provimento

do terceiro posto médico

deste concelho, com sede na

povoação de Boliqueime, ordenado

de 600\$00 e ajuda de custo da vida de 1.320\$00,

sujeito à tabela camararia.

Os concorrentes devem apresentar

as suas propostas, feitas em papel

selado da taxa legal, em carta fechada e lacrada, até às 12 horas do

dia da arrematação, na Secretaria

do Departamento Marítimo do Sul.

Faro, 9 de junho de 1921.

O Secretário,
Ramalho Ortigão.
esp. ten.

O Presidente,
Antonio Martins Sánchez.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

L. Leitão

Editos de 30 dias

Primeira publicação

No dia 26 do corrente pelas 12 horas, à porta do tribunal judicial desta comarca, nos actos de execução de sentença comercial que Emilia Vitoria Paireira Carrusca, move contra Maria-Irla da Conceição, se hão de por em hasta, pública e arrumar a quem maior lance oferecer acima do valor da avaliação vários moveis e semoventes pertencentes à executada no valor total de 50\$00.

São por este citados quaesquer credores incertos para assistirem à praça e deduzirem os seus direitos nos termos da lei.

Faro, 2 de Junho de 1921.

O escrivão do 2.º ofício.

Amíl Valeriano Pinto Santos

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

L. Leitão

Alfirme corticeiro, vendem a pre-

ços sem competencia, Caiado &

Salgadinho-Faro.

ANUNCIO

Por sentença de 25 de maio fin-

do que transitou em julgado, foi

decretado o divórcio entre os

conjuges José de Sousa

Cabecinha, residente em Faro e

Maria Gattochino, residente em

S. Luiz, subúrbio de Faro.

Faro, 10 de junho de 1921.

O escrivão do 1.º ofício

José Martins Seruca

Verifiquei.

O Juiz de Direito

L. Leitão

Azeite de oliveira com

acidez inferior

a 1 grau, para fabricas

de conservas. Pedidos a

Antonio Basto L. —

apartado 112 LISBOA.

Caixearo viajante

PRECISA SE que corra o Algarve e

baixo Alentejo, por qualquer motivo